

APOSENTADORIA ATE QUE EM FIM CHEGOU

Autora: Maria de Fatima Barboza
(mariadefb@gmail.com)
M.F.Barboza, (2017)
.<https://www.webartigos.com/>

SUMÁRIO

1. Introdução	04
2. tema	06
3. Problema	07
4. Hipótese	08
5. Objetivos.....	09
5.1 Objetivo geral.....	09
5.2 Objetivos específicos	09
6. Justificativa	10
7. Referencial Teórico	11
7.1 Crescimento populacional dos idosos no país.....	11
7.2 Ao chegar a aposentadoria.....	12
7.3 O que é o trabalho?.....	13
7.4 Regime de trabalho privado, público, autônomo e rural	14
7.5 A lei da aposentadoria para o trabalho privado.....	15
7.6 Preparo do funcionário para se aposentar	17
8. Metodologia	19
9. Referencia Bibliográfica	20

introdução

Ao estudar o ser humano em suas características de formação do seu psique, em seu estado emocional e respeitando as fases da vida, este estudo irá compartilhar com esta parcela da população que já está aposentada, como é lidar com o encerramento de uma fase da vida que é o trabalho e como visionar este novo momento de aceitação , onde muitos ambicionam esta oportunidade de estar aposentado, por levar muitos anos da vida.

Assim sendo , não tem como falar da aposentadoria sem falar de Previdencia Social. Entende-se que Previdencia Social é uma temática que todas as pessoas na fase adulta tem grande interesse, pelo fato de ser este o seguro social

que garante ao indivíduo o direito a proteção diante de certas contingências sociais, que pode ocorrer em qualquer momento da vida.

Assim sendo o assunto se tornou uma grande necessidade que leva a pessoa a estar sempre em dia com as informações sobre todas as mudanças que vem acontecendo na Previdência Social; de modo que está sempre atento a vigilância de seus próprios direitos.

O indivíduo, ou melhor exemplificando, a dignidade do ser humano é um foco que da norte ao Estado e também ao Direito, de modo que este fundamento é de validade de ordem jurídica e constitucional, o mesmo tem como princípio a finalidade de proteger os direitos e as obrigações da humanidade.

Tal princípio merece respeito na esfera previdenciária, principalmente ao se tratar de assunto referente a concessão de benefícios. Toda via, o indivíduo é merecedor de respeito, não pode ser esquecido a margem da proteção social, o ser humano tem todo direito ao benefício assistencial.

Os benefícios da Previdência Social estão elencados na Lei nº 8.213/91 assim denominados: aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria por idade, aposentadoria especial, aposentadoria por invalidez, auxílio-acidente, auxílio-doença, auxílio-reclusão, pensão por morte, salário-maternidade, salário-família, bem como, amparo assistencial ao idoso e ao deficiente.

De modo que a pergunta que norteia este trabalho é: quais os impactos da aposentadoria na vida do aposentado?

É sabido que toda e qualquer transformação pode exigir novos métodos e maneiras de presenciar o lidar com o dia a dia. Visto que no caso da aposentadoria ocorrem mudanças em inúmeros aspectos da vida do aposentado. Ao iniciar pela rotina diária, o ambiente onde o novo aposentado vai permanecer durante o dia, horário comercial será completamente diferente da rotina de muitos e muitos anos. Já não vai precisar ter tanta responsabilidade em seus afazeres. O número de pessoas que antes o cercavam vão se reduzir. Na maioria das vezes o padrão de vida tende a ser mudado devido a remuneração também sofrer perdas em valores monetários.

São tantas mudanças na vida da pessoa aposentada que o mesmo corre o risco de entrar em processo depressivo, devido o fato de se sentir menos importante, não produtivo, e ainda o medo de se tornar confinado dentro de um pequeno espaço em sua moradia. Esta rotina é encarada na maioria das vezes de

forma negativa.

Somente o individuo homem ou mulher que tenha planejado de forma mais consciente as atividades que puderam exercer depois de aposentado vai encarar a aposentadoria de forma menos negativa. Já aquele que vive a crença de que o idoso aposentado é sobrevivente sem ocupação vai encarar de forma totalmente negativa.

OBJETIVO

Divulgar e proporcionar o conhecimento dos sentimentos nesta fase da vida por meio da escuta desta população, dando a oportunidade de se sentir valorizado, em uma pequena amostragem da população do convívio da comunidade do bairro Dom Cabral.

Objetivos gerais

- 1- Identificar a percepção e os sentimentos que envolvem o aposentado ,sobre as mudanças trazidas pela aposentadoria.
- 2- Identificar na legislação os aspectos da aposentadoria e suas particularidade legais, conhecendo o caminho para adquirir este benefício.

METODOLOGIA

A metodologia não reduzirá em uma simples apresentação passo a passo da pesquisa, portanto não será simplesmente a apresentação dos procedimentos que vão ser realizados no decorrer dos caminhos. Será traçados cuidadosamente o caminho para realizar a pesquisa de campo, assim sendo facilitará a coleta dos dados e obtenção dos resultados.

Será um trabalho de revisão literária associado ao trabalho de campo com dados coletados meio a população de convívio na comunidade do bairro Dom Cabral em Belo Horizonte, região de acessibilidade, no período do 1º semestre do ano de 2016.

Através de questionário aplicado as pessoas que já se aposentaram da comunidade do bairro Dom Cabral.

De acordo com Marcone & Lakatos (1996) e Oliveira (1997) a amostra será Intencional, a amostra e o local será escolhida pelo pesquisador.

Será uma pesquisa de cunho deploratório, para tal o pesquisador utilizará um questionário para coletar os dados, segundo Oliveira (1997) a escolha das técnicas ou métodos para realizar uma pesquisa depende dos objetivos e também dos recursos financeiros disponíveis junto ao campo de investigação.

O formulário utilizado pelo pesquisador será composto por várias questões que será perguntadas e anotadas as respostas pelo pesquisador no momento da aplicação do mesmo. Será um questionamento face a face, de acordo com as técnicas e métodos de Marcone & Lakatos (1996), utilizados para realizar entrevista pessoal.

DESENVOLVIMENTO

O assunto velhice ou terceira idade não é nada novo para a atualidade, é sabido que é um processo natural que causa grande preocupação para a humanidade desde os primórdios da civilização.

Segundo Lima (2011) com o crescimento da referida população, conseqüentemente surgiram vários problemas para a sociedade. Enquanto os países desenvolvidos galgam pelo processo de transição demográfica, o Brasil sofre um grande avanço em relação a população idosa. Assim sendo o Brasil não consegue subsídio econômico e sociais que beneficie a qualidade de vida da pessoa idosa.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000) a melhoria da qualidade de vida devido aos avanços nos métodos e técnicas para diagnosticar e para tratar também controlar as patologias causados pelo avanço da tecnologia de saúde, muito tem contribuído para crescimento do número de pessoas para sobreviver aos problemas que carregam desde a tenra infância e aos outros adquiridos ao longo da vida. É verídico que devido aos cuidados na área de saúde, os indivíduos tenham a chance de chegar uma idade avançada e viver tempo de vida produtiva.

A lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso revela a inquietação do governo com o crescimento populacional dos idosos no país. Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2025 tem grande probabilidade do Brasil ser classificado entre as seis primeiras colocações no *ranking* da população

de idosos.

Segundo Anacleto (2005):

A Organização Mundial de Saúde – OMS definiu como idoso um limite de 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos.

Para Anacleto, esta definição foi gerada no sentido de preservar e garantir os direitos sociais dos indivíduos com idade superior a 60 anos, pensando em dar melhor condição de sobrevivência a esta parcela da população.

Visto que muitos vivem a margem da sociedade, sofrendo carência afetiva, pobreza, péssima qualidade de vida, doenças incapacitantes, e abandono familiar e etc. Assim surge o questionamento: será que o país tem medidas que atendam adequadamente esta parcela da população de aposentados ?

Ao Chegar a Aposentadoria.

Na formação do ser humano, o homem deve ser capaz de conhecer e desenvolver habilidades que lhe formem seu caráter levando a manutenção da sua vida em todos os aspectos pessoais, sociais, financeiro, vencendo etapas que lhe são impostas e necessárias para alcançar os seus objetivos para a sua manutenção de sua vida, e facilitando o convívio com os outros do seu meio.

Por tanto aqueles que chegam a aposentadoria há uma grande necessidade de se alertar para os vários procedimentos que passam para enfrentar a nova etapa da vida. Para Debert & Neri, (2004) deve ser levado em consideração inúmeros fatores pessoais, que envolve o ser humano. Os autores citam os fatores culturais, sociais e econômicos, vistos que estes fatores são os que mais interferem na vida dos trabalhadores.

No Brasil poucos são os que conseguem chegar a idade de se aposentarem, carregando na bagagem um alto poder aquisitivo, poucos são os que acumulam recursos financeiros no decorrer do período laboral. Sem esta bagagem a maioria dos trabalhadores Brasileiros sofrem com o baixo poder aquisitivo quando estão vivendo o processo de aposentadoria. A desigualdade evidencia de maneira clara neste período.

Segundo Bosi (1994), a devassidão senil tem início no nascimento e permanece ao longo da vida do indivíduo. Ao se tratar de trabalho esta devassidão culmina em todas as classes de trabalhadores, não só os operários. Até mesmo os

grandes profissionais devido a competição e os rendimentos mover a nossa sociedade. De modo que a maioria da população dos aposentados no Brasil sofrem com o escasso benefício ficando a mercê da mísera remuneração que recebe como aposentadoria .

Por tanto, configura-se que entre os indivíduos a aposentadoria deve ser aceita como um recomeço para restauração das estruturas alteradas e não com olhar visando que chegou o fim dos projetos de vida. Justo por este e outros motivos é essencial o resgate de novas atividades para dar continuidade a vida prazerosa que outrora vivia em suas atividades anteriores. De modo que possa criar novos laços afetivos, e novas descobertas, novos ensejos para projetos futuros.

Grandes são as Segundo Witczak (2005) inúmeras são os impedimentos que se encontram no período da aposentadoria e tais contratempos apontam para grande necessidade de acompanhamento psicológico. De acordo com o autor, há um rito de passagem de "trabalhador" para "aposentado" é tão marcante que o trabalhador sente-se como estivesse embarcado na terra e desembarcado na Lua. Refere que, ao entrar para o universo do trabalho, um grande número de indivíduos almejam magníficos projetos: muitos tem a pretensão de instituir família, adquirir um imóvel para para o convívio familiar mais confortável, crescer profissionalmente e intelectualmente, etc. Muitos destes projetos podem são concretizados. E ao chegar a aposentadoria muitos projetos já se realizaram, é aí que o indivíduo toma outra dimensão que seria.

O que é o Trabalho?

Seja qual for a atividade Física ou intelectual praticada pelo indivíduo para obter a modificação de algum objeto, esta ação pode ser definida como trabalho. Desde os primórdios o trabalho teve grande participação na vida do ser humano. Sabe-se que foi por meio do trabalho que as civilizações chegaram ao nível que vivem os contemporâneos.

De acordo com Goularte (2006) é verídico que a existência da realização pessoal, bens materiais, e a economia da atualidade se dá devido o conhecimento gerado através do trabalho. Assim sendo esta motivação leva o trabalho ser valorizado em todas as culturas. Entre o trabalho e o emprego vivencia-se um diferencial, o trabalho é visto como uma atividade realizada, já o emprego envolve

o estatuto, a ocupação de um cargo que o indivíduo exerce dentro de instituição empresarial ou mesmo em outro órgão qualquer.

É através do trabalho que o homem é inserido na sociedade. De acordo com Davel (1995), o trabalho faz parte do crescimento profissional, se relaciona com expectativas de desenvolvimento. Segundo o autor o trabalho é mais do que um simples emprego, o trabalho é o elo que atribui significado ao meio.

O trabalho desde outrora tem marcado a vida dos humanos. Goularte (2006) relata que para a sociedade o trabalho é de grande valia, o mesmo gera conhecimentos, fortunas e contentamentos. Ocorrência de certos episódios físicos ou psicológicos que limitam a realização de certas atividades pode acarretar de certo modo alguma frustração, que leva o indivíduo a se enfraquecer.

O colapso presente desvenda um período histórico extrapolado, cujas premissas fundamentais que motivaram a produção em massa característica de nosso século caem por terra. Para Davel (1995), outro século começa a despontar, trazendo consigo muito mais buscas do que respostas, já que a alienação permanece subjacente.

Regimes de trabalho privado, público, autônomos, rural não trabalho

Para o brasileiro a seguridade social, tem o importante papel de proteção, pois a mesma protege a grande maioria da população inserida no mercado de trabalho, seja ele privado ou público. Esta seguridade surgiu através da iniciativa da classe trabalhadora. De acordo com Batich (2004), no início do século XX, um grupo de trabalhadores de uma determinada instituição empresarial, formaram um forte grupo sem nenhuma participação do poder público, os próprios funcionários capitalizavam fundos de contribuição entre os mesmos, garantindo assim os meios de subsistência ao sofrer com alguns eventos quais o impossibilitassem de trabalhar, este fundo monetário também seria para garantir também o sustento dos trabalhadores depois de uma certa idade, quando os mesmos não estivessem mais aptos às atividades diárias no setor de trabalho.

De acordo com Neri (2007) a Previdência Social objetiva a proteger o trabalhador ou não trabalhador em diversas circunstâncias durante a vida neste

planeta,tais como: morte, enfermidades, incapacidade de trabalhar, situação de desemprego, idade e senilidade. Segundo Neri (2007) quando se dá por meio de contribuições compulsórias, esse método abarca recursos com a finalidade de promover assim uma linha de benefícios, como parcelas paga ao desempregado como seguro-desemprego,o direito a assistência à saúde, o auxílio-maternidade, aposentadoria, entre outros não citados.

Vários são tipos de regime previdenciário existentes, dentre eles destacam-se dois: o sistema de capitalização e o sistema de repartição. Segundo Neri (2007) no primeiro,o indivíduo que faz a sua própria capitalização durante o período de sua vida ativa. Já no segundo modelo financia-se a aposentadoria com a contribuição dos trabalhadores em atividade.

No Brasil o modelo inicial de aposentadoria foi adotada pelo sistema de previdenciário no regime de capitalização. De acordo com (Giambiagi e Além, 2000), o sistema adotou o modelo de aposentadoria por repartição devido à pressão do Estado por novos recursos. Época em que a população existente tenha a estrutura formado por indivíduos em ativa formando assim a maior parcela se relacionado aos indivíduos inativo.

Ultimamente muito tem se discutido sobre o sistema previdenciário, os debates giram em torno dos deficit apresentados em todo universo. Apontam -se como causa principal o aumento da expectativa de vida, o envelhecimento populacional, a queda da natalidade, estes e outros se tornam a principal causa assinalada ao se tratar da diferença entre benefícios pagos aos inativos e a parcela de contribuição dos ativos.

A lei da aposentadoria para o trabalho privado

Morel(2007), refere que a Justiça do Trabalho foi implantada em em 1941, em seguida ocorreu o momento em que foi consolidado a legislação trabalhista em 1943, e assim se deu as lutas pelos direitos e conquistas por meio dos trabalhadores,que receberam o nome de reformadores sociais. As primeiras Leis trabalhistas que surgiram:

Em 1891 Lei de proteção ao trabalho do menor. De 1903 é a lei de sindicalização rural e de 1907, a lei que regulou a sindicalização de todas as profissões. O primeiro projeto de Código do Trabalho, de Maurício de Lacerda, tentativa malsucedida de reunir e sistematizar a legislação pertinente, é de 1917. Em 1918, Lacerda aprovou na Câmara o projeto do

Departamento Nacional do Trabalho, órgão que acabou substituído pelo Conselho Nacional do Trabalho cinco anos depois. De 1919 é a lei sobre acidentes de trabalho. De 1923, a lei Eloy Chaves, que criou caixas de aposentadoria e pensões nas empresas de estradas de ferro, depois estendidas a outros setores. Em 1926, com a Reforma Constitucional, pela primeira vez passa a constar numa Constituição do país como assunto expresse a referência à legislação do trabalho. No plano propriamente jurídico, as primeiras funções específicas de justiça do trabalho no Brasil couberam aos tribunais rurais do estado de São Paulo, instituídos pelo então governador Washington Luiz, em 1922, para dirimir conflitos entre patrões e colonos, decorrentes principalmente dos efeitos da imigração e da presença de trabalhadores estrangeiros mais politizados (MORAES FILHO, 1982).

Segundo Morel (2007) em 1930, cria-se o Ministério do Trabalho, A Constituição de 1934 finalmente institui a Justiça do Trabalho (título IV, art. 122) "para dirimir questões entre empregadores e empregados, regidas pela legislação social". Vários direitos são regulados, como a jornada diária (oito horas).

A Constituição de 1988 representa um momento de ganhos especiais na área trabalhista. Para começar, o seu art. 7º solidificou o preceito isonômico, atribuindo a igualdade de direitos aos trabalhadores urbanos e rurais, respeitadas as diferenças que exigiam regulamentação distinta. A Carta incorporou boa parte das demandas represadas e anulou alguns dispositivos autoritários da CLT, aumentando a proteção legal do trabalho e defendendo as liberdades sindicais, entre as quais os direitos de greve, de organização e de não intervenção estatal abusiva. Paralelamente, consolidou os poderes atribuídos ao Ministério Público do Trabalho, e também aos sindicatos, de atuarem na defesa de direitos difusos ou coletivos da categoria, através das ações civis públicas. Foram mantidos, entretanto, o monopólio da representação – a unicidade sindical – e o imposto sindical obrigatório.(PESSANHA,2013).

Sabe-se que antes da reforma, no Brasil a Aposentadoria vigente era de acordo com o tempo trabalhado pelo indivíduo, a idade mínima não era exigência para se aposentar. Os indivíduos de sexo masculino tinha a opção de chegar aos 30 anos trabalhados e receber uma aposentadoria proporcional, já o sexo feminino ao completar um período de 25 anos de prestação de serviço também se aposentavam proporcionalmente não importavam a idade dos indivíduos. Os que tinham intenção de receber a aposentadoria integral teria que sujeitara condição de trabalhar po um período de 30 anos para mulher e 35 anos para o homem. A idade média para se aposentarem era em média 48 a 50 anos, de acordo com a idade que se iniciou a jornada de trabalho. .

Preparo do empregado para se aposentar

A aposentadoria deve ser encarada como uma poupança planejada durante a vida produtiva. Se a pessoa tiver a percepção da sua aposentadoria como algo que ele próprio conquistou ao longo da sua jornada de trabalho que levou lá seus 30 anos ou mais de vida produtiva, este será um momento de glória.

Acredita-se que praticamente grande número de pessoas aposentadas gostavam de trabalhar, amavam o que faziam no dia a dia, estes são os que mais sofrem com o fato de parar de trabalhar. Nesses casos a melhor saída é fazer alguma atividade de forma voluntária. E para os que são afastados do trabalho por algum problema de saúde que os debilitou a exercer a função; estes podem se programar para outras atividades diárias que possam preencher o seu tempo e manter a auto estima elevada.

Para Costa (2009) , o Ser Humano ao se aposentar ele começa a ter dificuldades para projetar o futuro, o evento de se aposentar traz uma sensação de de desamparo e de ruptura com o meio social, visto que para muitos o ambiente de trabalho onde passava a maior parte do tempo já se configurava o ambiente do próprio lar. Nesse contexto entra o trabalho de orientação psicologia para preparar o trabalhador , mostrar a sua importância e a valorização do sujeito para esta nova etapa da vida. A psicologia tem armas para mostrar o indivíduo várias alternativas e novos projetos que vão muito além do universo do trabalho ao qual se encontrava inserido.

Normalmente, devido à perda de referência do trabalho, a aposentadoria é compreendida de forma contrária à significação de júbilo. Não esquecendo o lugar de onde se fala, numa sociedade capitalista, o aposentar-se tende a ser acompanhado por valores negativos como inutilidade, incapacidade e envelhecimento. Por conseguinte, o aposentado é quem não possui mais utilidade para a manutenção do sistema produtivo. Ao aposentar-se, o indivíduo experiencia um processo de inatividade, isto é, precisa lidar com perdas, com conflito de sentir-se produtivo e capaz e, por outro lado, com o estigma da não ação cobrado pela sociedade, onde o aposentado é aquele que não precisa fazer nada.(COSTA, 2009)

Rodrigues (2005), refere que o direito à aposentadoria, busca sempre um lugar nas lutas da classe operária, é sabido que no coração do indivíduo que espera o momento para se aposentar reina o desejo do júbilo. De tal modo de um lado, alguns esperam como um abrir para liberdade, de novas buscas e possibilidades de realizações e de poder realizar tudo que não teve tempo e

oportunidade de realizar associado ao tempo em que se cumpria a jornada de trabalho ; de outro lado, alguns indivíduos consideram como um mundo de tristeza, melancolia.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, Maria Imaculada de Carvalho et al . Grupo com idosos: uma experiência institucional. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 6,n. 1,jun. 2005 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702005000100005&lng=pt&nrm=iso)

2015.>acessos em 05 out.

BATICH, Mariana. Previdência do trabalhador: uma trajetória inesperada. São Paulo Perspec., São Paulo ,v. 18,n. 3,p. 33-40,Sept. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000300004&lng=en&nrm=iso> .<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-8839200400030000>. access on 05 Oct. 2015.

BOSI, E. . Memória e Sociedade: Lembranças de velhos (3ª ed.). São Paulo: Cia das Letras.1994

COSTA, Aline Bogoni; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação psicológica para a aposentadoria. Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis , v. 9,n. 2,dez.2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572009000200009&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 06 out. 2015.

DAVEL, Eduardo. Recursos humanos e subjetividade. Rio de Janeiro : Vozes, 1997. DEBERT, G.G. & Néri, A. L. (Orgs.) Velhice e sociedade. Campinas: Papyrus.2004

GIAMBIAGI, F; ALÉM, A. C. D. Finanças Públicas: Teoria e Prática o Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, Rogério Silva; CAMPOS, Maria Luíza Pesse. Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo ,v. 45,n. 3,p. 659-664,June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300016&lng=en&nrm=iso> . access on 05 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000300016>.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES FILHO, Evaristo de. (1978), O problema do sindicato único no Brasil. São Paulo, Alfa Ômega.

MOREL, Regina Lucia M.; PESSANHA, Elina G. da Fonte. A justiça do trabalho. Tempo soc., São Paulo , v. 19,n. 2,p. 87-109,nov. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702007000200003&lng=pt&nrm=iso> acessos em 06 out.

2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702007000200003>.

NERI, Marcelo et al . Em busca de incentivos para atrair o trabalhador autônomo para a Previdência Social. Nova econ., Belo Horizonte , v. 17, n. 3, p. 363-394, Dec. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702007000300001&lng=en&nrm=iso)

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica : PROJETOS DE PESQUISAS, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. 512007000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-63512007000300001>.

PESSANHA, Elina Gonçalves da Fonte; ARTUR, Karen. Direitos trabalhistas e organização dos trabalhadores num contexto de mudanças no mundo do trabalho: efeitos sobre os trabalhadores da saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 18, n. 6, p. 1569-1580, jun. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001400009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001400009>.

GOULART, Patrícia Martins. O significado do trabalho: delimitações teóricas (1955-2006). Cad. psicol. soc. trab., São Paulo , v. 12, n. 1, jun. 2009 -37172009000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000100005)

WITCZAK, M. V. C.. Envelhecer ao aposentar-se: discutindo a aposentadoria masculina, o envelhecer e o subjetivar. Dissertação de Mestrado não-publicada. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS., 2005.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil: 2000. Rio de Janeiro; 2002.

_____. Estatuto do idoso : lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

UVALDO, M.C.C. Relação homem-trabalho: Campo de estudo e atuação da Orientação Profissional. Em A.M.B. Bock, A escolha profissional em questão (pp.215-235). São Paulo: Casa do Psicólogo.1995

RODRIGUES, Milena; AYABE, Noelle Harumi; LUNARDELLI, Maria Cristina Frollini e CANEO, Luiz Carlos. A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. Rev. bras. orientac. prof [online]. 2005, vol.6, n.1, pp. 53-62. ISSN 1679-3390.

ZANELLI, J.C. & Bastos, A.V.B. (2004). Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. Em J.C. Zanelli, J.E. Borges-Andrade & A.V.B. Bastos (Orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil (pp.466-491). Porto Alegre: Artmed

Zanelli, J.C. (1994). Movimentos emergentes na prática dos psicólogos brasileiros nas organizações de trabalho: Implicações para a formação. Em R. Achcar (Org.), Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação (pp. 81-156). São Paulo: Casa do Psicólogo.

INTERVENÇÃO NO CAMPO DE TRABALHO
Será utilizado o roteiro de perguntas do anexo.

ENTREVISTA COM OS APOSENTADOS Nome

: _____

Endereço: _____

Profissão : _____

DATA: ____/____/____.

- 1) Faça uma breve retrospectiva , isto é conte, como foi sua trajetória na sua profissão.

- 2) Quando ou a quanto tempo você se aposentou, e porque tomou a decisão de se aposentar.

- 3) Como você se sente como aposentado (a) ,hoje ou atualmente.

- 4) Quais as atividades que você exerce hoje, física , social, domestica.

- 5) Em sua visão, quais as vantagens e desvantagens da aposentadoria.

6) De que você sente falta do tempo em que trabalhou.

7) Quando você trabalhava desejava muito a aposentadoria?

8) Você esta feliz por estar aposentado? Porque?

9) Você consegue realizar algum desejo de quando chegar-se a ser aposentar? Qual?

10)Você fez alguma programação para se aposentar? Qual foi?

11)Você convive com outros aposentados?

RELATÓRIO

Este estudo foi baseado em um trabalho quantitativo e qualitativo sendo feito um levantamento de dez entrevistas presenciais , realizadas no período de 19/05/2015 a 22/05/2015. Com levantamento de seis perguntas pessoais no tema da intervenção no campo de trabalho. Onde após avaliação das perguntas obteve-se um estudo de análise de dados dosentrevistados obtendo-se:

1) De acordo com a perguntae de nº1, como foi sua trajetória na sua profissão.

Tantas nº _____pessoas tiveram um desenvolvimento profissional desejável em seu tercurso profissional ,faziam o que gostavam.

Tantas nº _____pessoas tiveram um desenvolvimento profissional indesejável em seu tercurso profissional, não faziam o que gostavam.

2) De acordo com a perguntae de nº2 , a quanto tempo você se aposentou.

A media de anos em que as pessoas já estãoaposentadas e de no mínimo_____anos

3) De acordo com a perguntae de nº3, Como você se sente hoje aposentado.

Tantas nº _____pessoas sentem se satisfeitas ,realizadas em estarem aposentadas.

Tantas nº _____pessoas sentem se insatisfeitas , e não se sentem realizadas em estarem aposentadas.

4) De acordo com a perguntae de nº4, Quais as atividades que você exerce hoje, física , social, domestica.

Tantas nº _____pessoas conseguem exercer atividades independentes em um estado livre do trabalho com praticas de exercícios físicos e participam de alguma atividade social e gerenciam suas casas.

Tantas nº _____pessoas não praticam ou praticam parcialmente atividades de exercícios físicos e participam de alguma atividade social e gerenciam suas casas por estarem de forma oficial ou não oficial a pratica do trabalho para a complementação financeira.

5) De acordo com a perguntae de nº5, , quais as vantagens e desvantagens da aposentadoria.

Tantas nº _____pessoas citam as vantagens positivas, com a situação positiva do não mais cumprimento da carga horaria, liberdade para as práticas para a manutenção da vida

Tantas nº _____pessoas citam as desvantagens negativas com sentimento de incapacidade, devido a terem que retornarem ao mercado de trabalho com e frustrante o ato de se aposenta, e ter que retornar ao trabalho.

Tantas nº _____pessoas citam as dificuldade do processo de aposentadoria , mas houve uma orientação e uma programação para a aposentadoria.

Tantas n° _____ pessoas citam as dificuldades do processo de aposentadoria , não houve um curso preparatório para o desligamento do trabalho, devido a condições de saúde, ou obrigatoriedade de se aposentar.

12) De acordo com a pergunta de n°6 , de que você sente falta do tempo em que trabalhou.

Tantas n° _____ pessoa sentem falta do serviço desempenhado

Tantas n° _____ pessoa não sentem falta do serviço desempenhado

Tantas n° _____ pessoa sentem falta da agitação, do convívio com os amigos, com o sentimento de ser útil ao serviço desempenhado

Tantas n° _____ pessoa não sentem falta da agitação, do convívio com os amigos, com o sentimento de ser útil ao serviço desempenhado. Devido ao não gostarem do que faziam

Conclusão

Observa-se que devido a s condições financeiras em que o país passa , segundo os relatos, a sobrevivência dos aposentados, em termos de qualidade e projeção da vida, após a aposentadoria na manutenção da vida com remédios, alimentação, lazer, manter a família ,não se sentem seguros felizes pela necessidade de complementação e ou passam necessidades, sendo necessário o retorno ao trabalho.

Mas alguns sentem-se realizados com o “dever cumprido”, e sentem se felizes em estarem aposentados.

Foi um trabalho gratificante, em que me reconheci aposentada e feliz por obter a possibilidade de realizar me .